

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

Esta edição está relacionada ao Junho vermelho, mês de conscientização para à doação de sangue.

Dia Mundial do Meio Ambiente

Por Guilherme Castro

Em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas ocorrida em Estocolmo, a ONU (Organização das Nações Unidas) elegeu o dia 05 de junho para comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente. Esta conferência visava padronizar e estabelecer princípios comuns para inspiração e orientação de preservação e melhoria ambiental humana. Ademais, o dia em si não foi escolhido de maneira aleatória, mas sim com o intuito de coincidir com a data de realização dessa conferência, marcando historicamente este dia, que teve declaração desses deveres ambientais como produto final e ficando conhecido como o Dia Mundial do Meio Ambiente.

Esta data tem como principal objetivo chamar a atenção de todo o mundo quanto aos problemas ambientais e à preservação dos recursos naturais, que até aquele momento eram considerados inesgotáveis. A Conferência das Nações Unidas, que popularmente é conhecida como Conferência de Estocolmo, é pioneira na mudança de ponto de vista referente às questões ambientais em todo mundo e se consolidaram neste ramo após estabelecerem princípios para orientar a política ambiental em todo o planeta.

As decisões desta Conferência são de suma importância em nossas vidas, pois, na medida que a conferência revolucionou a mudança de pensamento sobre o tema, oportunizou que o mesmo fosse mais pautado mundialmente.

Segundo o Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), a Amazônia em 2021 perdeu uma área equivalente a nove vezes o tamanho da cidade do Rio de Janeiro, entre agosto de 2020 a julho de 2021, período em que se mede o “calendário do desmatamento”. E três de cada quatro hectares de terras públicas que foram desmatados, deram lugar a pasto para atividade pecuária na Amazônia, segundo o Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental na Amazônia).

Conferências como a ECO-92, Rio + 10 e a própria Conferência de Estocolmo tem como objetivo principal a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável. E segundo dados supracitados abre-se um questionamento: estamos mesmo levando em consideração pautas ambientais? Até que ponto o desenvolvimento é válido e benéfico a nós?

É necessário darmos mais ênfase à importância destas conferências, e tantas outras, uma vez que a Floresta Amazônica assume juntamente com as algas,

o papel de pulmão do mundo, além de ser rica em biodiversidade.

Desse modo, é fundamental olharmos para a maneira que cultivamos, produzimos, consumimos e vivemos, para cada vez mais, com o apoio e auxílio de organizações como essas, chegarmos mais perto de uma sociedade sustentável e ecológica.



Foto: reprodução/Canva

Como a cultura pop influencia na relação entre o meio ambiente e o homem?

Por Rayane Dardis e Yasmin Malaquias

A cultura pop é muito presente em nossas vidas e sabe-se que ela se afirma em frases de efeito, filmes clichês e hits de sucesso, porém, como ela pode ser definida? Segundo o livro “Cultura Pop”, que propõe discussões sobre a temática, existem duas linhas de pensamento, a primeira diz que essa cultura é na verdade uma cultura de massas: feita para consumo intenso e sem noções de valor cultural. Já a segunda traz a ideia de que ela é produto de um mundo globalizado, sendo reflexo de toda interação global moderna e deste modo, mostra os sentimentos do homem contemporâneo.

Bienal do Livro 2022

Por Sindell Helen

Assim, já que a presença da cultura pop é inevitável no mundo atual, ela trata de diversos assuntos que estão muito presentes no cotidiano, como a Crise Ecológica, que pode ser definida pelo conjunto de problemas ambientais pelos quais nós passamos, entre eles podemos citar: as mudanças climáticas, a destruição do ozônio estratosférico e o desmatamento. Atualmente, eles se tornaram a principal preocupação de ambientalistas e biólogos, retratando a relação caótica que construímos com o planeta em que vivemos. Essa questão foi levantada por um grupo de cientistas (clube de Roma) entre a década de 1960 e 1970, por conta das diversas catástrofes ambientais que vinham ocorrendo, dando início à pauta ambientalista e mais para frente, à Conferência de Estocolmo, a Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente. A partir de então, a conscientização da sociedade sobre os cuidados com o meio ambiente vem se expandindo e a cultura pop como agente para isso é de extrema importância, pois leva o tema de maneira mais leve para as grandes massas.

Essa conscientização pode ocorrer em diversos aspectos, com ecos da sociedade atual na cinematografia. Um exemplo é o filme “Não Olhe Para Cima”, lançado em 2021, que traz a questão sobre as mudanças climáticas e critica a postura das autoridades mundiais, que muitas vezes preferem apoiar o negacionismo ao invés de agirem a favor do meio ambiente, além de incluir a própria sociedade e a grande mídia entre aqueles que preferem ignorar dados científicos para se sentirem mais confortáveis.

Na indústria musical também há projetos em prol do meio ambiente. Gilberto Gil, além de participar do projeto “Canção pra Amazônia”, da ONG *Greenpeace*, que contou com outros artistas brasileiro, também protagonizou a campanha a favor do reflorestamento no Brasil, do Instituto Terra, lançando sua própria música chamada “Refloresta”. Com o intuito de divulgar ainda mais o tema, redes sociais como Instagram e TikTok também participaram da ação, lançando filtros e *hashtags* interativas, para que a música e a causa fossem mais divulgadas.



Foto: reprodução/YouTube imagem de divulgação do projeto “Refloresta” do Instituto Terra

A Bienal Internacional do Livro em São Paulo, organizada pela Câmara Brasileira do Livro, teve sua primeira edição em 1970, há 52 anos. Com a pandemia de Covid19 as edições de 2020 e 2021 foram adiadas, mas sua 26ª (vigésima sexta) edição ocorrerá entre os dias 02 e 10 de julho de 2022, das 09h às 22h, na Expo Center Norte, na cidade de São Paulo.

Esse evento cultural abre espaço para a reunião das maiores editoras e distribuidoras de livros brasileiras e estrangeiras, além, claro, de diversos expositores no espaço totalmente voltado para o contato com livros que podem mudar a experiência de vida dos seus leitores.

Neste ano, o encontro dos 500 mil esperados amantes literários contará com a presença de 185 expositores, 300 autores internacionais e locais durante as 1300 horas de programação cultural dentre as 500 atrações disponibilizadas nos oito espaços culturais. Para mais informações acerca da programação e da compra dos ingressos, acesse o site da Bienal do Livro: <https://www.bienaldolivros.com.br/pt-br/a-bienal.html>.

Durante essa semana de incentivo à leitura, recomenda-se que os visitantes da Bienal pesquisem e definam com antecedência os livros que pretendem comprar, já pensando em como os transportarão e no seu teto de gastos, e quais atividades serão priorizadas para participar. Além, claro, de comparecerem com vestuário confortável para passar o dia da melhor maneira possível.

Ademais, vale ressaltar que há local para alimentação, sejam alimentos comprados, sejam levados. É importante citar que as editoras disponibilizam marca páginas gratuitos e posters para a venda, ou seja, leve uma pasta para guardá-los, bem como livros usados; uma alternativa para aqueles com o orçamento reduzido.

Festa Julina: Arraiá da Federal

Por Duda Mendes

Chegando o frio e o meio do ano, as pessoas só pensam em uma coisa: Festa Julina! E é claro que o nosso câmpus não ficará de fora, até porque, amamos festa. Pensando nisso, o IF (Instituto Federal) de Jundiá decidiu fazer a sua própria festa julina no dia 2 de Julho, com muita comida, dança e brincadeiras não só para os alunos, mas também para convidados externos que quiserem participar.

O evento está previsto para começar às 13 horas e terminar por volta das 18 horas. Serão vendidos 400 ingressos para o público externo, no valor de R\$ 5,00. Vários quitutes julinos estão garantidos: cachorro quente, bolo de milho, bolo de mandioca, paçoca, maçã do amor, pipoca, entre outras delícias.

Já nas brincadeiras teremos o famoso correio elegante, a boca do palhaço, a cadeia (que tal prender os amigos, hein?), corrida do saco, pescaria, argolas, bingo e muitas outras coisas para você e sua família se divertirem!

Cada turma ficará responsável por uma barraca e o dinheiro que as turmas receberem estará sob a responsabilidade delas, por exemplo, a verba que as turmas do terceiro ano arrecadarem será destinada para a formatura. Que tal aproveitar uma boa festa, com a sua família, se divertir e ajudar na causa desses formandos?

Venha prestigiar nosso evento! Aguardamos você.



Novo projeto de iniciação científica: Lubi Prates e a literatura negra feminina no Brasil

Por **Duda Mendes e Yasmin Malaquias**

Aprender sobre literatura nunca é demais, né? Ainda mais quando se fala em textos de autoria feminina negra. Pensando nisso, a professora Jaqueline Borges começou a desenvolver no mês de maio o projeto de IC (Iniciação Científica) “Lubi Prates e a literatura negra feminina no Brasil”, que conta com a aluna bolsista Yasmin Malaquias e as voluntárias Eduarda Mendes, Júlia Aguiar e Julia Azevedo. O estudo será sobre a escritora Lubi Prates, mulher negra, paulista, poeta contemporânea e curadora literária.

A escrita brasileira de autoria feminina é importante e representativa no que se refere às questões de ordem social. Nessa perspectiva, os textos de autoria feminina negra são, além de manifestações artísticas, espaços de discussões e reflexões que estão presentes nos contextos histórico e político brasileiro. As mulheres negras conhecem muito cedo os estigmas que circundam a raça e é nesse lugar que se encontram as produções de Lubi Prates, escritora que tem ganhando cada vez mais visibilidade no meio intelectual, ao produzir uma literatura de crítica social.

O estudo propõe debates e discussões acerca das temáticas encontradas na escrita de Lubi Prates, bem como na de outras autoras negras. Isso será feito em encontros quinzenais e será aberto para toda a comunidade estudantil, visando discutir as problemáticas que permeiam nos poemas da escritora.

Os encontros serão presenciais e o primeiro está previsto para o começo do segundo semestre, após o período das férias.

Vale a pena conhecer um pouco mais sobre. Participe do projeto!



Mandala produzida pela estudante Giovanna Silva Moraes, do 3º ano A do Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio

The Secret Garden” (O Jardim Secreto) - Aurora

Won't you let me take you there?
Won't you let me take you there?

Let me take you into the garden, into the garden
I'll be there, painting the flowers, give them color
I'll be there

FOLH&TIM

Resenha: O Ceifador

Por Yasmin Malaquias

Imagine um mundo onde a sociedade superou as desigualdades sociais, as doenças e até mesmo a morte. Seria perfeito, não? Essa é a realidade apresentada no primeiro livro da trilogia “Scythe, o Ceifador”. Em um futuro não tão distante, todos os problemas que nós enfrentamos foram solucionados pela Nimbo-Cúmulo, a inteligência artificial que gerencia o mundo. Porém, ainda há um problema: a partir do momento em que os seres humanos se tornam eternos, a Terra não consegue mais suportar tantas pessoas. Por isso é criada a Ceifa, órgão que se torna responsável por manter o equilíbrio populacional do planeta. A Ceifa foi criada com o objetivo de se tornar a luz na escuridão, tanto que todos os Ceifadores, escolhidos a dedo, estão acima da lei e têm permissão para matar, ou melhor dizendo, coletar qualquer cidadão.

Mesmo com a seleção criteriosa dos Ceifadores, ainda existem muitos problemas dentro da Ceifa, como por exemplo: a Nova Ordem, linha de pensamento “revolucionária” que acredita que coletar deve ser algo prazeroso, coisa que, para a Velha Guarda, formada pelos Ceifadores mais antigos, é inaceitável. No meio desta rivalidade entre a Nova Ordem e a Velha Guarda, surgem Citra e Rowan, escolhidos como Aprendizes de Ceifador, pelo Honorável Ceifador Michael Faraday. Esses dois adolescentes precisam abdicar de suas vidas pessoais para seguirem Faraday, aprenderem como se deve coletar e a partir de que momento a coleta vira um homicídio.

Por ser uma distopia, o livro já traz consigo muitas reflexões, porém o que mais me surpreendeu foi como discussões morais e éticas foram inseridas no texto e nos fazem refletir sobre como o nosso mundo é e como ele pode vir a ser. Como é um livro de introdução a um universo novo, ele é bem claro e tem uma escrita fluida, que me prendeu muito. O autor, além de construir uma ótima ambientação, dá grande ênfase na vida dos personagens principais e também no desenvolvimento pessoal de cada um.

O livro está disponível na Biblioteca do Câmpus, Clarice Lispector, e com certeza a leitura vale muito a pena!

Resenha: Água viva, de Clarice Lispector

Por Emily Trindade

“Água viva” é uma obra literária de Clarice Lispector, publicada pela primeira vez em 1973. O livro é definido por ser “um longo e denso poema em prosa”. Esta obra não possui uma história e é exatamente isso que a torna única. A autora, refletindo sobre a intimidade de seus pensamentos, descreve o instante sem se preocupar em construir uma linha “começo-meio-fim”, pelo contrário: narra o que vem à sua mente. Fala sobre questões como a natureza, a morte, os sentimentos, Deus e o tempo.

Nas silenciosas madrugadas, é narrado livremente acerca de seus sentimentos dentro deste texto que se assemelha a uma carta, em que ela toma o papel de “eu” que escreve a um destinatário “você”, ambos indefinidos. Porém, mais que uma carta ou um poema, este livro é uma autobiografia, que descreve as impressões de Clarice Lispector sobre o que ela chama de “o atrás do atrás do pensamento”, ou seja, põe em frases inconclusas tudo aquilo que ela considera indescrevível e impessoal (denominado *it*).

Apesar de ser uma obra relativamente curta – a versão resenhada possui apenas 95 páginas – seu conteúdo é intenso e reflexivo. Repleto de metáforas, redundâncias e paradoxos, o escrito deve ser lido lentamente para que haja sua total apreciação.

Recomendo fortemente essa obra para aqueles que buscam um livro que seja um ponto fora da curva, fora do convencional romance de sempre. Ótimo livro para conhecer a brilhante autora que é Clarice Lispector e sua escrita admirável.

EXPEDIENTE

Editoração/Revisão: Gabriela Alias, Jaqueline Borges e Ana Helena Fiamengui.

Diagramação: Guilherme Castro.

Acessibilidade: Guilherme Castro.

Jornal desenvolvido por alunos do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiá.